

Academia Catarinense de Ciência Agronômica – ACCA

Zenório Piana¹

O que é uma academia de ciências? Numa definição simples é uma associação que reúne profissionais, cientistas e pensadores de determinada área do conhecimento, que se reúnem com a tarefa principal de cultivar, proteger e divulgar a ciência.

Desde a antiguidade até os dias de hoje, as academias afirmaram-se como instituições guardiãs do conhecimento, trabalhando para o seu aperfeiçoamento, fortalecimento e divulgação. A origem do termo “academia” remonta à antiguidade, com a fundação por volta do ano 387 a.C. da Academia de Atenas, pelo filósofo grego Platão. Na Grécia Antiga, instituições como a Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles podem ser vistas como precursoras das academias modernas. Elas reuniam intelectuais para discutir filosofia, ciências naturais e matemática. Durante a Idade Média, o conhecimento ficou amplamente restrito às universidades e mosteiros, sob forte influência religiosa.

Com o Renascimento, o avanço de métodos experimentais impulsionou o surgimento de novas formas de organização intelectual. A Renascença Italiana viu a criação de grupos dedicados ao estudo de ciências naturais, como a Accademia dei Lincei, fundada em 1603 em Roma por Federico Cesi. O século 17 testemunhou o estabelecimento de instituições que moldariam a ciência como a conhecemos, consolidando o papel das academias como plataformas de comunicação acadêmica. No século 19, com a industrialização, as academias passaram a desempenhar um papel ainda mais estratégico, contribuindo para

inovações tecnológicas e para o avanço da ciência aplicada. Nesse período, surgiram instituições de renome fora da Europa, como a Academia Nacional de Ciências (National Academy of Sciences) nos Estados Unidos em 1863.

No Brasil, a Academia Brasileira de Letras, na cidade do Rio de Janeiro desde a sua fundação, há mais de 128 anos, atribuiu a si como tarefa essencial o cultivo da língua portuguesa e, no transcurso dos anos, adquiriu o direito de autoridade normativa, descritiva e estilística no universo da língua pátria. A fundação da Academia Brasileira de Ciências – ABC, desde 1916, representou um marco na organização da ciência no país. Inspirada em modelos internacionais, nasceu com o objetivo de promover o progresso das ciências e sua aplicação ao bem público. A ABC rapidamente se tornou um espaço de referência para pesquisadores brasileiros, promovendo encontros científicos, publicações e parcerias internacionais, e hoje desempenha um papel importante na valorização da ciência como instrumento de desenvolvimento nacional.

Como instituição pioneira no Brasil na área agronômica, a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica – APCA foi fundada em 1983. Em 2010 foi criada a Academia Brasileira de Ciência Agronômica – ABCA, com sede no Campus da USP, em Piracicaba, SP.

Santa Catarina, um estado conhecido por sua diversidade cultural, tem uma rica tradição na produção e disseminação do conhecimento científico, mas possui poucas academias científicas. Daí a importância da criação da

Academia Catarinense de Ciência Agronômica – ACCA, reunindo profissionais renomados da área para apoiar ainda mais o bem-sucedido trabalho das instituições públicas e privadas no desenvolvimento da agropecuária, visando a aumentos de produtividade, redução do uso de insumos, organização social efetiva e justa, desenvolvimento e bem-estar dos trabalhadores do setor, redução da penosidade do trabalho e garantia da segurança alimentar, entre outros. Atualmente a ACCA, recém-criada, é a segunda academia científica estadual na área agronômica. A primeira foi a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica – APCA, criada em 1983.

Historicamente, o estado de Santa Catarina teve a sua primeira academia na área das letras, a Academia Catarinense de Letras – ACL, criada em 30 de outubro de 1920, com sede em Florianópolis, SC.

A criação e composição da ACCA

A ACCA foi criada em 19 de dezembro de 2024, por um grupo de sete engenheiros-agrônomo, que são os membros fundadores: Zenório Piana, Edson Silva, Carlos Pieta Filho, Ari Neumann, Sergio Zampieri, Roger Delmar Flesch e Celso Albuquerque Filho, por essa ordem de ingresso, que participaram do processo inicial de construção da Academia. Estes membros constituíram uma diretoria, cuja presidência coube ao Dr. Zenório Piana, lançaram um primeiro edital para mais 14 membros

¹Engenheiro-agrônomo, mestre e doutor em Agronomia. Presidente da Academia Catarinense de Ciência Agronômica – ACCA. Florianópolis, SC.
E-mail: dr.piana@gmail.com, Florianópolis, SC.

efetivos e elegeram 21 patronos. Em 26 de setembro de 2025 os acadêmicos tomaram posse, foram diplomados e os patronos receberam a merecida homenagem. A solenidade aconteceu no auditório da Epagri em Florianópolis, SC e foi bastante concorrida, contando com a presença de mais de 220 pessoas. A ACCA está programada para ter 40 membros efetivos e 40 patronos. Assim, foi lançado mais um edital em setembro de 2025 para nove membros e está programado outro, para 2026 para mais 10, concluindo a etapa de constituição da academia.

A importância da ciência agronômica para Santa Catarina

Em Santa Catarina a ciência agronômica não é apenas uma área do saber – é a base que sustenta a produção de alimentos, a preservação dos recursos naturais, o desenvolvimento das comunidades rurais e o equilíbrio entre tradição e inovação.

Embora ocupe apenas 1,12% do território nacional, Santa Catarina aparece entre os principais estados produtores brasileiros em Valor Bruto da Produção, resultado de um processo histórico e estruturado de desenvolvimento rural. O setor do agronegócio de Santa Catarina representa cerca de 25% do PIB estadual. As pesquisas agronômicas, aliadas à assistência técnica e extensão rural,

em boa parte desenvolvidas por engenheiros-agronomos, permitiram que a produtividade de muitas lavouras fosse sensivelmente aumentada em Santa Catarina ao longo dos anos.

Tecnologias geradas na área da agropecuária vêm elevando anualmente a produtividade das lavouras e criações, propiciando, um considerável retorno econômico e social ao Estado. Nesse importante processo não podemos olvidar de citar três grandes líderes estaduais; que são patronos da ACCA: o pai da pesquisa agropecuária em Santa Catarina, o engenheiro-agronomo e médico-veterinário Dr. Giovanni Rossi, o pai da extensão rural em Santa Catarina, o engenheiro-agronomo Glauco Olinger, e o pai da pesquisa agropecuária moderna, o engenheiro-agronomo José Oscar Kurtz.

A responsabilidade do acadêmico e a homenagem aos patronos

Ingressar na Academia Catarinense de Ciência Agronômica não representa apenas ocupar uma cadeira. É um compromisso do profissional em assumir a responsabilidade de representar a ciência em sua plenitude: com rigor e sensibilidade; com técnica e humanidade. O acadêmico é guardião do conhecimento acumulado e é também aquele que abre caminhos para novas descobertas. O ingresso do acadêmico na ACCA não

é apenas simbólico, mas de reverência àqueles que, com dedicação e pioneirismo, se tornaram patronos das cadeiras. Um patrono é mais que um nome inscrito na memória da Academia. É um exemplo, um farol que ilumina os passos daqueles que vêm depois. Cada cadeira acadêmica carrega consigo uma herança de esforço, de talento e de paixão pela agronomia. Lembrar-se dos patronos é lembrar que há uma linha de continuidade: os acadêmicos são herdeiros de uma tradição e também responsáveis pela inovação. Cada cadeira da Academia é, ao mesmo tempo, uma honra e uma missão. Honra, porque significa o reconhecimento de seus pares, valorização de sua trajetória, testemunho de que sua vida profissional tem relevância para a ciência agronômica catarinense. Missão, porque, a partir da posse, o membro assume a responsabilidade de dar legado à cadeira que passa a ocupar, de honrar a memória do patrono que a inspira, de contribuir com a vitalidade da Academia.

Três são as dimensões essenciais da vida acadêmica: o reconhecimento, a continuidade e a memória. Reconhecimento, pela trajetória dos acadêmicos que assumem suas cadeiras; continuidade, pela renovação de forças e ideias que chegam para somar; e memória, porque uma academia que preserva seus patronos preserva também a história e os alicerces da ciência agronômica no estado de Santa Catarina.